

UM GUIA PARA A IMPRENSA
LIDAR COM O TEMA SUICÍDIO

VOÇÊ PRO NÃO BLE É O MA!



NUDESAP
Núcleo de Defesa da Saúde Pública

CAOP
Centro de Apoio Operacional
às Promotorias de Justiça



Elaborado por:

Micheline Tenório

Promotora de Justiça e Coord. do
Núcleo de Defesa da Saúde Pública

Priscilla Macêdo

Assessora Administrativa do
NUDESAP/CAOP/MPAL

Aysha Tenório

Estagiária do
NUDESAP/CAOP/MPAL

Projeto gráfico:

Marília Braz

Estagiária de Design

Thiago Ferreira

Supervisor de estágio



A presente Cartilha é um compilado das informações mais importantes subtraídas do Manual para Profissionais da Mídia, produzido pela Organização Mundial da Saúde, acerca do tema “Prevenção do suicídio”.

Esse material tem como função a comunicação entre as fontes midiáticas e o Ministério Público, em função da campanha do setembro amarelo 2024 que terá por tema "Você não é o problema!". O relato de suicídios de uma maneira apropriada, acurada e cuidadosa, por meios de comunicação esclarecidos, pode prevenir perdas trágicas de vidas.



Fontes de informação confiáveis

Informações confiáveis sobre a mortalidade por suicídios podem ser obtidas através de algumas agências no mundo. Além do banco de dados da OMS que registra taxas de suicídio desde 1950, há também outras agências que são fontes confiáveis a serem consultadas, como por exemplo:

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF);

Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM);

Instituto Inter-Regional das Nações Unidas para Investigações sobre Criminalidade e Justiça (UNICRI);

Rede Clínico-Epidemiológica Internacional (INCLEN);

Sociedade Internacional para a Prevenção da Negligência e Abuso Infantil (ISPCAN);

INTERPOL;

Departamento Estatístico da Comunidade Europeia (EUROSTAT);

Banco Mundial.

Preocupações no uso de dados sobre suicídio

Frequentemente são feitas comparações entre dados de diferentes países, mas deve-se levar em consideração que os procedimentos de registro de dados de mortalidade variam amplamente de país para país, e isto compromete seriamente qualquer comparação direta.

As taxas de suicídio normalmente são expressas como o número de mortes por 100 mil habitantes no período de um ano. Se as taxas referem-se a populações pequenas (cidades pequenas, províncias, até mesmo pequenos países), sua interpretação requer cautela extra, uma vez que poucas mortes podem influenciar radicalmente o quadro.

Para populações abaixo de 250 mil habitantes, em geral são usados números absolutos. Algumas taxas podem ser mostradas de forma ponderada pela idade, o que pode excluir os suicídios de indivíduos com menos de 15 anos de idade, devido à sua baixa frequência, mas em muitos países se nota um aumento alarmante nas taxas de suicídio neste grupo etário.



Como noticiar o suicídio em geral

Os assuntos específicos que devem ser abordados na cobertura de um suicídio incluem os seguintes:

As estatísticas devem ser interpretadas cuidadosamente e corretamente;

Fontes de informação confiáveis e autênticas devem ser usadas;

Comentários improvisados devem ser feitos cuidadosamente, a despeito das pressões de tempo;

Generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem atenção particular;

Expressões como “epidemia de suicídio” e “o lugar com a mais alta taxa de suicídio do mundo” devem ser evitadas

Deve-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade.

Como noticiar casos específicos de suicídio

Os seguintes aspectos devem ser levados em consideração:

 A cobertura sensacionalista de um suicídio deve ser assiduamente evitada, particularmente quando uma celebridade está envolvida. A cobertura deve ser minimizada até onde seja possível. Qualquer problema de saúde mental que a celebridade pudesse apresentar deve ser trazido à tona. Todos os esforços devem ser feitos para evitar exageros. Deve-se evitar fotografias do falecido, da cena do suicídio e o método utilizado. Manchetes de primeira página nunca são o local ideal para uma chamada de reportagem sobre suicídio.

 Devem ser evitadas descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido. As pesquisas mostraram que a cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais – pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos, etc – tradicionalmente associam-se com suicídios. Publicidade adicional acerca destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com esta finalidade.

 O suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único. Normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores, como transtornos mentais e doenças físicas, abuso de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de vida estressantes. O reconhecimento de que uma variedade de fatores contribuem para o suicídio pode ser útil.

O suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais como falência financeira, reprovação em algum exame ou concurso ou abuso sexual.

 As reportagens devem levar em consideração o impacto do suicídio nos familiares da vítima, e nos sobreviventes, em termos de estigma e sofrimento familiar.

 A glorificação de vítimas de suicídio como mártires e objetos de adoração pública pode sugerir às pessoas suscetíveis que a sociedade honra o comportamento suicida. Ao contrário, a ênfase deve ser dada ao luto pela pessoa falecida..

 A descrição das consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais (dano cerebral, paralisia, etc), pode funcionar como um fator de dissuasão.



Informações sobre ajuda disponível

A mídia pode ter um papel proativo na prevenção do suicídio, ao divulgar as seguintes informações junto com as notícias sobre suicídio:

Listas de serviços de saúde mental disponíveis e telefones e endereços de contato onde se possa obter ajuda (devidamente atualizados);

Listas com os sinais de alerta de comportamento suicida;

Esclarecimentos mostrando que o comportamento suicida frequentemente se associa com depressão, sendo que esta é uma condição tratável;

Demonstrações de empatia aos sobreviventes (familiares e amigos das vítimas) com relação ao seu luto, oferecendo números de telefone e endereços de grupos de apoio, se disponíveis.

Para uma lista detalhada dos serviços disponíveis, bem como orientações sobre instituições e especialidades de profissionais que atuam nesses casos, verificar o material que segue anexo a esse.

O que fazer:

Trabalhar em conjunto com autoridades de saúde na apresentação dos fatos.

Referir-se ao suicídio como suicídio “consumado”, não como suicídio “bem sucedido”.

Apresentar somente dados relevantes, em páginas internas de veículos impressos.

Destacar as alternativas ao suicídio.

Fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda.

Mostrar indicadores de risco e sinais de alerta sobre comportamento suicida

O que não fazer:

Não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas.

Não informar detalhes específicos do método utilizado.

Não fornecer explicações simplistas.

Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso.

Não usar estereótipos religiosos ou culturais.

Não atribuir culpas



amar Setembro elo

Mês de prevenção e
posvenção do suicídio